

9. EXAMINEM, EXPERIMENTEM

Eu vim para reconfortar suas vidas, não para descrever a Minha! Por isso, não gostei das palestras de Ramanatha Reddy e Kasturi¹ falando a Meu respeito e dos incidentes da Minha vida! Suas vidas são mais importantes para Mim, pois Meu propósito é cuidar para que vocês vivam mais felizes e com maior contentamento. Todos os seres têm que realizar *karma*; é uma obrigação universal inescapável. Alguns sentem que apenas atos meritórios ou pecaminosos - *punya* e *papa* - devem ser denominados *karma*. Mas sua respiração é *karma*. Há alguns *karmas* de cujos frutos vocês não podem abdicar! Há *karmas* físicos, mentais e espirituais e a realização de cada um deles, para o bem do Ser interior, é chamado dedicação.

Fizeram aqui uma menção a Puttaparthi e vocês foram aconselhados a ir até lá a fim de obter inspiração dos cânticos devocionais cantados lá. Por favor, não contraiam dívidas; pois onde quer que estejam, quando quer que Me chamarem, seu quarto poderá se transformar em Prasanthi Nilayam, sua vila poderá ser transformada em Puttaparthi. Eu estou sempre alerta para atender, sempre pronto para ouvir e responder.

Eu os quero ativos, completamente engajados. Pois, se não tiverem atividade, o tempo sobrará pesadamente em suas mãos. Não desperdicem um simples momento do tempo de vida que lhes foi dado, pois o tempo é o corpo de Deus. Ele é conhecido como a Forma do Tempo (*Kalasvarupa*). É um crime utilizar mal o tempo ou desperdiçá-lo em ociosidade. Assim também, os talentos físicos e mentais dados a vocês pelo Senhor como capital para o empreendimento da vida não deveriam ser desperdiçados.

O serviço social deve ser feito com satisfação e reverência

Como as forças gravitacionais que arrastam todas as coisas para baixo, a força da indolência (*tamoshakti*) os puxará para baixo sem cessar; assim, vocês devem estar sempre vigilantes, sempre ativos. Tal como o vaso de latão, que precisa ser polido para ganhar um brilho bonito, a mente do homem também precisa ser polida através da disciplina espiritual, isso é, atividades como a repetição do Nome de Deus e meditação. A ação (*karma*), que é natural e automático como a respiração, transforma-se em um ato impuro (*vikarma*) quando é realizado conscientemente, com um resultado definido em vista.

Dois amigos, um hindu e um britânico, uma vez chegaram às margens do Godavari. O hindu disse “Eu vou me banhar nessas águas sagradas.” Ele pronunciou o nome “Hari” quando mergulhou e retornou com o corpo e a mente refrescados. Ele sentiu uma grande felicidade por ter tido a rara oportunidade de se banhar nas águas sagradas do rio. O britânico riu-se e disse: “Isto é apenas H₂O. Como você pode obter alegria indescritível mergulhando nela? Isso é apenas superstição.” Mas o hindu replicou, “Deixe-me com a minha superstição; você pode se fixar à sua.” O cético obteve apenas limpeza física, mas o crente obteve também pureza mental.

Quando vocês se prostram perante os mais velhos, a mente também precisa ser humilde; não é apenas o corpo que deve curvar-se. Atualmente, há muitos assistentes sociais em Madras que visitam hospitais e prestam serviço aos pacientes que lá estão. A maior parte do trabalho que fazem é mecânico, como abanar os pacientes, escrever cartas para eles e cantar cânticos devocionais, sem prestar atenção às reais necessidades dos internos. Muitos fazem este trabalho porque o serviço social está na moda. Mas esse serviço precisa ser uma ação (*karma*) feita com a completa cooperação da mente, alegremente, inteligentemente e reverentemente. O paciente não deve se sentir incomodado com o alvoroço daquele que faz o trabalho social; ele deve aguardar com prazerosa ansiedade a chegada de tal pessoa, como alguém que lhe é muito próximo e querido. Se vocês não gostam desse tipo de trabalho, não há necessidade de se engajar nele. Não arrumem um fardo para a sua mente com tarefas aborrecidas. O trabalho feito mecanicamente é como a chama de um pavio sem óleo; o óleo é o entusiasmo mental; derramem-no e a lamparina brilhará clara e duradoura.

¹ O Prof. Kasturi, já falecido, citado em alguns dos discursos de Baba, é o principal biógrafo de Sathya Sai Baba, autor do “Sathyam, Shivam, Sundaram”, a biografia de Baba em quatro volumes.

Karma não deve ser feito esperando-se qualquer resultado

Em verdade, *karma* (ação) torna-se *yoga* (união) quando é feito sem nenhum apego; um renunciante (*sanyasi*) não deveria sequer se lembrar do que faz, ele não deveria fazer nenhum *karma* antecipando qualquer resultado. Esse é o *nishkama*² (ação sem desejo) ideal em seu apogeu. O melhor *karma* é aquele que é feito pelo chamamento do dever; porque ele deve ser feito, não porque há vantagem em fazê-lo. O renunciante não deveria ter raiva, ansiedade, inveja ou ganância, mas a sua própria experiência deve estar lhe dizendo que renunciantes isentos disso tudo são muito raros hoje em dia.

Não lancem sequer seu olhar sobre um renunciante que é tão falso a seu voto que anseia por nome e fama ou se compraz na calúnia ou na competição. Não deixem que tais pessoas os façam desacreditar nos Shastras e nos Vedas (Escrituras Sagradas da Índia). Aquele que está firmemente fixo na fé de que este mundo é uma miragem da mente, apenas este é o Swami³; os outros são meros Ramaswamys ou Krishnaswamys, autorizados a usar o epíteto Swami ao final do nome, não no início.

A Natureza (*prakriti*) é uma entidade *puratana* (antiga). A Alma Individual (*Jivi*) também é *puratana*, tendo tido muitas chegadas e partidas anteriores. Mas agora veio numa nova roupagem; é *nutana* (posterior), veio como um peregrino a um lugar sagrado para os rituais. O *Jivi* precisa ter um guia que lhe mostrará os locais sagrados e o ajudará a completar a peregrinação. Esse Guia é o próprio Senhor: os “livros-guias” são os Vedas, as Upanishads e os Shastras⁴. A essência das escrituras apóia-se nesta única regra: repitam o nome do Senhor, mantendo Sua Glória sempre diante da mente.

Adquiram o direito de aproximar-se de Deus sem temor

O Senhor é como o Kalpatharu⁵ (a Árvore Divina realizadora de desejos), que dá o que quer que vocês peçam. Mas vocês precisam se aproximar da árvore e formular seu pedido. O ateu é a pessoa que permanece longe da árvore; o teísta é aquele que permanece perto dela; essa é a diferença. A árvore não faz distinção; ela concede dádivas a todos. O Senhor não pune ou se vingue daqueles que não O reconhecem nem O reverenciam. Ele não elege nenhum tipo especial de adoração que seja o único a agradá-lo.

Se vocês tiverem bons ouvidos, poderão ouvir o “OM” anunciando a Presença do Senhor em cada som. Todos os cinco elementos produzem este som, “OM”. O sino do templo serve para transmitir o Om como o símbolo do Deus Onipresente. Quando o sino vibra o OM, o Deus Supremo dentro de vocês acordará e vocês terão consciência de Sua Presença. Esse é o significado do sino que é tocado em frente ao santuário interno do templo.

Ganhem o direito de aproximar-se do Senhor sem temor e o direito de reivindicar sua herança. Vocês devem tornar-se tão livres que o louvor não emanará de vocês quando se aproximarem do Senhor. O louvor é um sinal de distância e temor. Vocês devem ter ouvido a narrativa sobre Kalidhasa. Ele disse que obteria a libertação “tão logo o eu se fosse”, isto é, tão logo o ego (eu) desaparecesse, pois então ele brilharia em seu esplendor nativo, como Brahman. O “I” (eu, em inglês) quando riscado com um traço, torna-se o símbolo da cruz; assim, o que é crucificado é o ego, lembrem-se⁶. Então, a natureza Divina se manifesta sem impedimentos.

² *Nishkama*: literalmente “sem desejo”; altruísta; trabalho abnegado sem motivos egoístas.

³ Swami: O que fornece ensinamento espiritual ao devoto.

⁴ Na Índia, os Vedas, as Upanishads e os Shastras são considerados os livros sagrados que foram revelados e que são a referência para a conduta diária, o desenvolvimento interior e as verdades universais. Em outras tradições e religiões, os textos diferem, como o Velho e o Novo Testamento, do Judaísmo e do Cristianismo, os Sutras, do Budismo, o Alcorão, no Islamismo, etc. As verdades básicas, no entanto, repetem-se em todos esses textos.

⁵ Próximo às margens do Rio Chitravatri, que passa pelo vilarejo de Puttparthi, há um tamarineiro junto ao qual, por vários anos, Baba reunia seus devotos e pedia a cada um que escolhesse uma fruta e, depois, a apanhasse na árvore. Esse é um dos pequenos *mahimas* de Baba bastante citado e tem um significado simbólico muito especial, na relação do devoto com o Senhor: uma vez que haja devoção verdadeira, Deus supre as necessidades do devoto com amor. Esse tamarineiro é chamado de Kalpatharu, a árvore que representa o Amor Divino que a todos atende.

⁶ Aqui Baba ensina um dos simbolismos mais importantes relacionados à cruz. Apenas quando entregamos nosso ego para o sacrifício é que podemos ascender à unidade com Deus. É irrelevante um sacrifício físico de crucificação se isto se torna um motivo de orgulho e vaidade, a ser contabilizado pelo ego. O sacrifício do ego é interior e silencioso.

Pratiquem o *sadhana* em uma atmosfera de alegria

O ego é mais facilmente destruído pela devoção, meditando-se na magnificência do Senhor e prestando-se serviço aos outros como crianças do Senhor. Vocês podem chamar o Senhor por qualquer nome, pois todos os nomes são Seus; selecionem o Nome e a Forma que mais lhes agrade. É por isso que os *sahasranamas*⁷ são compostos para as várias formas de Deus; vocês têm a liberdade de selecionar um entre mil. O *Guru* lhes dará o Nome e a Forma adequados ao seu temperamento e *samskara*⁸. Se o *Guru* lhes ordena sob ameaça e os obriga a adotarem uma linha da disciplina espiritual declarando “Este é o meu comando (*ajña*)”, então vocês podem dizer-lhe que a coisa mais importante é a sua satisfação, não a dele. Vocês devem realizar a disciplina espiritual em uma atmosfera de alegria e contentamento.

O *Guru* não deve forçar o discípulo a crescer inclinando-se na direção que ele prefere; o discípulo tem o direito de crescer com base nas suas próprias peculiaridades, de acordo com seu *samskara* e inclinação mental. A antiga relação entre *Guru* e discípulo (*sishtyas*) hoje virou de pernas para o ar; discípulos ricos e influentes agora dirigem o *Guru* e ditam como eles deveriam se comportar; e os *Gurus* também, ansiosos por acumular fama e riqueza, curvam-se às táticas recomendadas pelos discípulos e, assim, rebaixam-se em seu “*status*”. Assim, examinem o *Guru* e suas credenciais, seus ideais e práticas antes de aceitá-lo.

Mesmo no Meu caso, não sejam simplesmente atraídos por relatos sobre o que Eu “crio” com um movimento circular da mão. Não tirem conclusões apressadas com os olhos fechados; observem, estudem e reflitam. Nunca se rendam a ninguém a menos que vocês sintam uma certeza interior de que estão no caminho certo. Acima de tudo, não falem mal de grandes homens e sábios espirituais. Isso é um sinal flagrante de egoísmo e da impertinência infantil oriundos dessa presunção.

Minha sugestão para vocês hoje é a seguinte: da mesma forma que cuidam das necessidades do corpo, alimentando-o três vezes ao dia, de maneira a mantê-lo funcionando em boas condições, assim também, dediquem algum tempo regularmente a cada dia para manter sua Consciência Interna em bom estado. Dediquem uma hora pela manhã, outra à noite e uma terceira nas primeiras horas da madrugada, no período chamado de *Brahmamuhurta*⁹, para praticar a repetição do Nome de Deus e meditar sobre o Senhor. Sentirão uma grande paz descendo sobre vocês e novas e grandes fontes de vigor jorrando do interior à medida que progredirem nesta disciplina espiritual. Depois de algum tempo, a mente se fixará no Nome, não importa onde estejam ou em que estejam envolvidos; então, a paz e a alegria serão seus companheiros inseparáveis.

Gokhale Hall, Madras

25/03/1958

⁷ *Sahasranamas* são os inúmeros Nomes de Deus.

⁸ *Samskara*: tendências latentes resultantes das vibrações produzidas pelos pensamentos, palavras e ações e que se incorporam ao *karma* acumulado das pessoas; são as forças ativas ou causais.

⁹ *Brahmamuhurta*: período entre 4 e 6 horas da manhã no qual se dedica à prática do *Yoga*.